

## Comércio varejista goiano recua 4,2% em fevereiro

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE) analisada pelo Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos (IMB), o volume e a receita de vendas do comércio goiano restrito (que exclui os segmentos de veículos e motos, partes e peças e de material de construção) apresentaram recuo de -4,2% e -6,3%, respectivamente, na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais (Tabela 1). Os indicadores, para o Brasil se apresentou negativo para o volume, -0,2% e positivo para receita de vendas, 0,1%.

**Tabela 1 - Brasil e Goiás: Variação do Volume e da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista – 2017 (Com Ajuste Sazonal Base: Mês anterior = 100 – (%))**

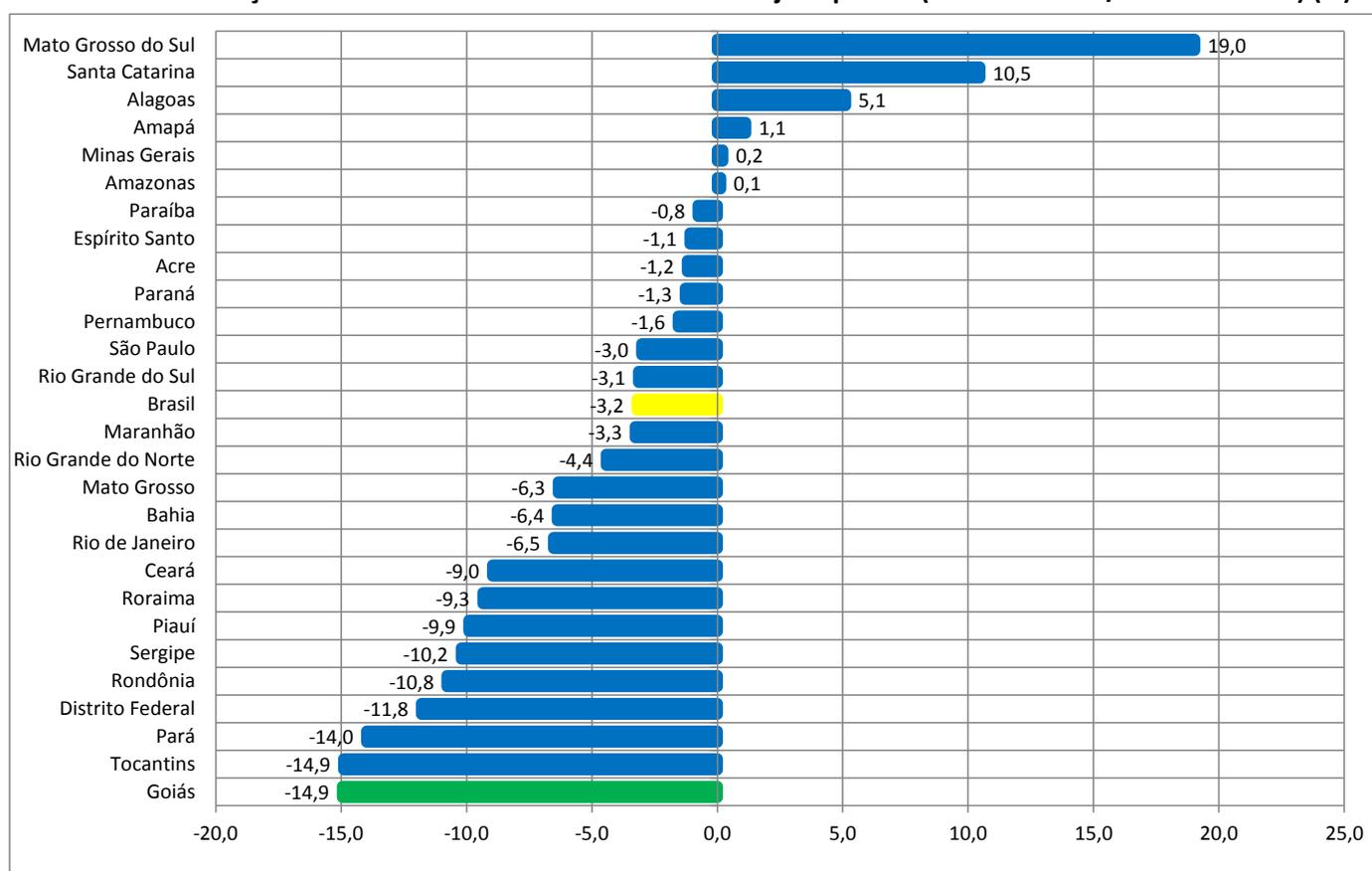
	Variação Mensal (%)					
	Brasil			Goiás		
	dez/16	jan/17	fev/17	dez/16	jan/17	fev/17
Volume de Vendas	-2,0	5,5	-0,2	-4,4	-0,1	-4,2
Receita de Vendas	-2,2	3,6	0,1	-4,9	-0,2	-6,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Em fevereiro/2017, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas do comércio goiano restrito, descontada a inflação, apresentou queda de 14,9% entre as unidades da Federação, nessa comparação, o desempenho do apurado para o varejo brasileiro também foi de recuo, -3,2%, ficando acima da média 13 unidades da Federação, sendo seis com taxas positivas e 14 apresentaram desempenho abaixo da média do país, conforme descrito no Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Variação no volume de vendas do comércio varejista por UF (fevereiro 2017/fevereiro 2016) (%)**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

## **Varejo Goiano Restrito**

A variação no volume de vendas, na comparação fev17/fev16, foi positiva, somente na atividade de Tecidos, vestuário e calçados, com uma taxa de 1,2%, observa-se que houve recuperação nesse segmento, ao registrar recuo por 26 meses consecutivos. Com uma dinâmica de vendas associada ao nível de preços e renda da população, os resultados da atividade são influenciados, principalmente pelo poder de compra do consumidor.

A maior queda foi registrada pelo segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação com uma taxa de -46,8%, acumulando nos últimos doze meses -42,7%. Outro segmento com uma queda acentuada foi Móveis e eletrodomésticos, que apresenta recuo desde dezembro de 2014, afetando com mais intensidade o subsegmento de vendas de móveis. O nível de demanda desses dois segmentos é sensível à variação de preços, nível de renda, taxa de juros e condições e prazos dos financiamentos.

O de Combustíveis e lubrificantes recuou no volume de vendas 21,6% sobre fevereiro de 2016 e tem uma taxa acumulada de -11,7% nos últimos 12 meses. Além da influência da renda, a demanda dessa atividade é influenciada pelo emprego e nível de preços da economia.

Livros, jornais, revistas e papelaria houve um recuo de 17,3% no volume de vendas sobre fevereiro de 2016, e em termos de desempenho acumulado, os resultados foram de -13,1% no período dos últimos doze meses.

O segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com a demanda sensível ao nível de preços, de renda e emprego recuou 15,8% em fevereiro, comparado ao mesmo mês do ano passado. No acumulado dos últimos dozes meses atingiu 5,9%, bem abaixo da média do varejo total (9,4%).

O segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, com -10,0% de variação no volume de vendas na relação fevereiro 2017/fevereiro 2016 apresenta uma das menores taxas no acumulado dos últimos doze meses (-5,5%), abaixo da média (-9,4%), embora seja sensível à renda e emprego e nível de preços, a essencialidade dos produtos explica o comportamento do segmento.

**Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista (Base: Igual mês do ano anterior = 100)**

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	dez/16	jan/17	fev/17	No Ano	12 Meses	dez/16	jan/17	fev/17	No Ano	12 Meses
<b>Comércio Varejista Geral</b>	<b>-4,9</b>	<b>-1,2</b>	<b>-3,2</b>	<b>-2,2</b>	<b>-5,4</b>	<b>-6,5</b>	<b>-7,9</b>	<b>-14,9</b>	<b>-</b>	<b>11,3</b>
Combustíveis e lubrificantes	-5,4	-5,9	-8,6	-7,2	-8,9	-8,0	-26,7	-21,6	-	24,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,9	0,3	-0,2	0,1	-2,5	-2,1	0,2	-15,8	-7,5	-5,9
Hipermercados e supermercados	-3,1	0,8	-0,7	0,1	-2,5	-2,7	1,5	-16,2	-7,0	-6,3
Tecidos, vestuário e calçados	-8,8	-0,8	3,6	1,2	-9,2	-8,3	-7,6	1,2	-3,8	-8,9
Móveis e eletrodomésticos	-8,8	3,9	-3,4	0,5	-9,5	-13,3	-11,6	-20,9	-	16,0
Móveis	-8,1	-30,1	-21,8	-26,5	-14,8	-16,4	-54,1	-39,9	-	49,1
Eletrodomésticos	-9,2	1,4	-6,2	-2,4	-9,5	-12,4	7,7	-21,8	-8,2	-14,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-5,6	-2,1	-5,0	-3,5	-3,0	-4,5	-4,0	-10,0	-7,0	-5,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	-12,5	-9,6	-7,0	-8,5	-14,8	0,4	-20,2	-17,3	-	19,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,2	-6,7	-11,9	-9,4	-10,3	-35,5	-46,5	-46,8	-	46,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-4,8	-3,1	-7,7	-5,3	-8,3	-4,6	-13,9	-7,9	-	11,3
<b>Comércio varejista ampliado geral</b>	<b>-6,8</b>	<b>0,0</b>	<b>-4,2</b>	<b>-2,0</b>	<b>-7,4</b>	<b>-2,6</b>	<b>-11,1</b>	<b>-9,1</b>	<b>-</b>	<b>10,1</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	-13,4	-3,6	-13,6	-8,5	-13,1	3,0	-29,1	-0,3	-	14,8
Material de construção	-1,7	4,7	-1,9	1,4	-8,2	5,0	1,5	-7,2	-2,7	-12,1

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

Em termos de receita nominal, o valor das vendas do comércio varejista goiano apresentou queda de 11,7% em fevereiro de 2017, na comparação com o mesmo período do ano anterior. No acumulado dos últimos doze meses a taxa do estado ficou estável. Para o Brasil, a comparação fev17/ fev16 foi positiva em 0,4% e em doze meses 4,2%, conforme Tabela 3.

**Tabela 3 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista (Base: Igual mês do ano anterior = 100)**

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	dez/16	jan/17	fev/17	No Ano	12 Meses	dez/16	jan/17	fev/17	No Ano	12 Meses
<b>Comércio Varejista Geral</b>	<b>2,0</b>	<b>3,8</b>	<b>0,4</b>	<b>2,1</b>	<b>4,2</b>	<b>0,2</b>	<b>-1,9</b>	<b>-11,7</b>	<b>-6,6</b>	<b>0,0</b>
Combustíveis e lubrificantes	-2,9	-3,8	-8,1	-5,9	-1,0	-1,2	-21,3	-23,5	-22,4	-1,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,6	6,5	4,2	5,4	8,9	5,3	5,1	-13,1	-3,7	4,7
Hipermercados e supermercados	5,5	7,6	4,3	6,0	9,1	5,0	6,9	-13,1	-2,7	4,4
Tecidos, vestuário e calçados	-5,7	2,6	6,7	4,5	-4,7	-3,2	-3,1	6,6	1,1	-3,7
Móveis e eletrodomésticos	-5,8	5,7	-1,8	2,1	-4,9	-11,3	-10,1	-19,7	-14,7	-10,8
Móveis	-7,4	-17,1	-6,5	-12,5	-11,2	-15,7	-45,5	-29,0	-39,7	-18,6
Eletrodomésticos	-4,9	15,2	-1,7	6,7	-2,2	-9,7	18,5	-17,0	-0,9	-7,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,9	9,8	6,5	8,2	8,6	6,0	6,6	-0,4	3,1	5,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,3	-0,5	1,1	0,1	-5,7	10,7	-12,0	-10,9	-11,6	-2,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	1,1	-4,2	-13,7	-9,1	-3,3	-28,5	-42,2	-45,7	-44,0	-30,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,0	3,6	-2,5	0,7	-0,8	1,4	-8,0	-2,7	-5,6	2,1
<b>Comércio varejista ampliado geral</b>	<b>-1,2</b>	<b>3,2</b>	<b>-1,7</b>	<b>0,8</b>	<b>-0,3</b>	<b>1,4</b>	<b>-7,5</b>	<b>-8,0</b>	<b>-7,7</b>	<b>-4,9</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	-13,1	-3,4	-12,8	-8,0	-12,5	1,3	-30,4	-3,3	-16,9	-12,7
Material de construção	-1,6	6,3	-1,2	2,6	-6,3	9,9	0,2	-9,1	-4,4	-10,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

### Varejo goiano ampliado

O varejo ampliado goiano registrou queda de 8,0% em fevereiro/17, ante recuo de 7,5% em janeiro/17. No acumulado em 12 meses, a taxa média do varejo goiano ampliado atingiu -4,9% e no varejo brasileiro -0,3%. As vendas de Veículos, motos, partes e peças reduziu o recuo, saiu de -30,4% em janeiro para -3,3% em fevereiro e de Material de construção retrocedeu 9,1% na comparação fev17/fev16 em Goiás.

Em síntese, o resultado apresentado na pesquisa em fevereiro/2017, para as vendas do comércio varejista goiano, mostra recuo de 9,1% na passagem de janeiro para fevereiro, na série livre de influências sazonais e na média do país - 4,2%. Na mesma comparação, a receita nominal variou 0,8% em Goiás e no varejo ampliado brasileiro recuou 7,7%.

Os resultados das vendas do comércio varejista goiano tem sido um fator de preocupação para o resultado da atividade econômica. O comércio goiano responde por 16,9% do PIB de Goiás, sendo a maior atividade e o subsetor do comércio varejista é responsável por 29% do comércio geral. Além de o setor apresentar empregabilidade expressiva, bem como seu faturamento, indicando a extensão deste na economia.

As quedas persistentes nessa importante atividade são justificadas por ela está condicionada por fatores macroeconômico, que no período se apresenta bastante desfavorável, por consequência da crise econômica, em que a renda pessoal e real decresceu, a taxa de juros ainda está muito elevada e o desemprego é crescente. Essa conjunção de condições desfavoráveis tem restringido consideravelmente o consumo pessoal e por óbvio as vendas do comércio varejista.

**Equipe de Conjuntura do IMB:**

Dinamar Maria Ferreira Marques

Jalda Claudino

Rafael dos Reis Costa